

ISSN 3085-5624

Eixo Temático 2 – Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA DA UFAL:
ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DISCIPLINARES E UTILITÁRIAS*****THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF THE RESEARCH PRODUCTIVITY SCHOLARS AT UFAL:
ANALYSIS OF DISCIPLINARY AND UTILITARIAN TRENDS***

Huanderson Ruan da Silva Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
huanderson.santos@im.ufal.br, <https://orcid.org/0009-0004-6335-3572>

Isabela dos Santos Moreira – Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
isabela.moreira@ichca.ufal.br, <https://orcid.org/0009-0004-5569-2208>

Willian Lima Melo – Universidade Federal de Alagoas (UFAL), *willian.melo@delmiro.ufal.br*,
<https://orcid.org/0000-0001-9298-1333>

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Os bolsistas de produtividade em pesquisa vinculados à Universidade Federal de Alagoas são agentes que representam a elite da produção científica não apenas em escala estadual, mas também nacional. Suas contribuições fortalecem suas respectivas áreas do conhecimento. O trabalho visa caracterizar as tendências de produtividade disciplinares e utilitárias das últimas seis décadas dos bolsistas de produtividade em pesquisa da Universidade Federal de Alagoas. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como descritiva com abordagem quali-quantitativa. O trabalho aborda as contribuições de 100 bolsistas de produtividade em pesquisa da Universidade Federal de Alagoas. Foram identificados 12.389 produtos disciplinares e 309 produtos utilitários. As tendências mostradas por meio dos dados quantitativos demonstram um panorama de produção científica dos bolsistas vinculados à Universidade Federal de Alagoas agrupados por grande área.

Palavras-chave: bolsista de produtividade; produtividade em pesquisa; produção científica; tendências na produção; Universidade Federal de Alagoas.

Abstract: Research productivity fellows affiliated with the Federal University of Alagoas represent the elite of scientific production, not only at the state level but also nationally. Their contributions strengthen their respective fields of knowledge. This work aims to characterize the trends in disciplinary and utilitarian productivity of research productivity fellows at the Federal University of Alagoas over the last six decades. Methodologically, the research is characterized as descriptive with a mixed-methods approach. The work addresses the contributions of 100 research productivity fellows from the Federal University of Alagoas. 12,389 disciplinary products and 309 utilitarian products were identified. The trends shown through the quantitative data demonstrate an overview of the scientific production of fellows affiliated with the Federal University of Alagoas, grouped by major area.

Keywords: productivity fellows; scientific production; trends in production; Federal University of Alagoas.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos que envolvem as produções científicas desenvolvidas por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento são importantes para a compreensão do desenvolvimento científico, podendo ser possível observar, em alguns casos, a existência de diferentes tipos de produções desenvolvidas pelos pesquisadores nas diferentes disciplinas em que eles estão inseridos.

Os campos disciplinares se consolidam cada vez mais devido aos crescentes números dos produtos gerados pela atividade científica dos agentes. Freitas (1998) argumenta sobre a importância das produções científicas como meio necessário no critério de avaliação da ciência no país, pois, ao analisar a produção científica de determinada instituição ou país, pode-se compreender o quão maduros e consolidados eles estão, as produções também servem para identificar os agentes que mais contribuem com o desenvolvimento dos campos disciplinares.

Lima e Vanti (2019) trazem as produções como fundamentais para o crescimento da sociedade, pois, é por meio das produções científicas que se desenvolvem novas tecnologias que possibilitam o avanço da sociedade. Desta forma, a produção científica pode ser considerada essencial tanto para o desenvolvimento da ciência, quanto para dar créditos aos pesquisadores que trabalham constantemente para apresentar estudos que possam beneficiar a sociedade.

Entende-se que a produtividade científica tem sido instrumento recorrente de avaliação da atividade científica, sendo utilizada para concessão de financiamento e bolsas, promoção de carreira científica ou atribuições de prêmios (Mattedi; Spiess, 2017). Portanto, esse tipo de avaliação pode estar presente em atividades de análise de Programas de Pós-Graduação (PPG), classificação de periódicos ou até na qualidade da coautoria de determinados pesquisadores.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e seu respectivo programa de bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ), ajudam a compor um grupo de pesquisadores que representam um coletivo de referência na comunidade científica brasileira. A bolsa de PQ tem sido considerada um meio de reconhecimento por

um desempenho de destaque na produção de conhecimento na área de atuação dos pesquisadores que são contemplados com a bolsa.

O presente trabalho se insere no campo da sociologia da ciência (Bourdieu, 1983; 2004; 2008), e se utiliza das contribuições teóricas da percepção pluralista da organização da ciência, principalmente no que se refere aos regimes de produções disciplinares e utilitárias dos agentes científicos (Shinn, 2008; Shinn; Ragouet, 2008).

Apresentado esses elementos, o trabalho é desenvolvido sob a seguinte questão problema: como se caracterizam, na perspectiva de análise dos regimes disciplinar e utilitário, as tendências de produtividade das últimas seis décadas dos bolsistas de PQ da Universidade Federal de Alagoas (Ufal)? A análise parte da produção científica da comunidade de bolsistas de PQ da Ufal que estavam em atividade em março do ano de 2025. Os esforços desses pesquisadores, para além de ser um dos fatores de distinção para os consagrarem como a elite acadêmica nacional, também retratam a consolidação, em característicos tipos de regime, da área de atuação de cada pesquisador, assim como da instituição em que eles estão vinculados.

Para responder o problema levantado, apresenta-se, como objetivo geral do trabalho, caracterizar as tendências de produtividade (disciplinares e utilitárias) das últimas seis décadas dos bolsistas de PQ da Ufal.

Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como descritiva, priorizando o método de análise qualitativa. Aborda as contribuições científicas dos bolsistas de PQ da Ufal e seus respectivos indícios de consolidação nas áreas à que se encontram vinculados.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

A ciência pode ser entendida como o conjunto de produção cultural, sendo resultado de uma construção social, com agentes contribuindo de forma individual ou coletiva para o avanço científico (Melo; Bufrem; Correia, 2021). Portanto, é de suma importância observar a interação entre tais agentes, sendo eles, pesquisadores, instituições e ambientes onde a ciência se faz presente.

Para Bourdieu (1983), o campo científico onde os pesquisadores estão inseridos se assemelha ao campo social, pois, existem relações semelhantes, como por exemplo,

interesses, lucros, ou até mesmo relações de luta, pois, eles competem entre si para adquirir prestígio e autoridade científica em meio a seus pares. Portanto, assim como define Alves (2022), o campo se assemelha a um espaço social hierarquizado, em que existem agentes que dominam, dominados e aqueles que ainda não entraram no jogo competitivo em busca de reconhecimento dentro do campo.

Alves e Oliveira (2018) argumentam que a estrutura do campo científico se configura na relação de força entre os agentes e/ou instituições que lutam para acumular capital científico, de modo que, a hierarquia se torne evidente de acordo com o capital científico acumulado por cada agente. Os agentes que compõem o campo científico são os indivíduos (pesquisadores, cientistas, professores, discentes, entre outros) e as instituições (universidades, agências de fomento, laboratórios, entre outros) (Melo; Bufrem; Correia, 2021). Sendo assim, o campo científico é composto pelos agentes que produzem ciência e pelas instituições que possibilitam a interação entre agentes e a circulação dos produtos científicos.

O capital científico, é um tipo específico de capital cultural que Bourdieu (2008) traz com certa distinção, é considerado como um conjunto de propriedades e é obtido pelas contribuições reconhecidas e ligadas ao progresso da ciência (Bourdieu, 2004). Esse tipo de capital, como dito, pode estar inserido dentro do capital cultural, pois, enquanto este último é trazido por Bourdieu (1979) como um tipo de herança que os indivíduos privilegiados são agraciados desde cedo (acesso à educação, aos livros caros), o capital científico é o reconhecimento por meio das contribuições do agente para o desenvolvimento do campo científico.

Para Bourdieu (1983; 2004), a ciência que é desenvolvida dentro do campo científico gira em torno da competitividade entre os agentes (pesquisadores, cientistas, professores, discentes, entre outros) que o compõe. Esses campos, segundo Bourdieu (1983), podem ser considerados como microcosmos, com suas próprias regras e estruturas, mas, fazendo parte de uma estrutura macro. Dentro deste campo, existem também relações colaborativas, onde cientistas buscam contribuir outros pesquisadores que desenvolvem trabalhos que semelhantes aos deles e existem agentes que buscam adquirir novas habilidades desenvolvendo trabalhos que vão por caminhos diferentes de sua área de estudo principal. Bourdieu (1983) enfatiza que o campo científico também é um ambiente de luta

concorrencial, pois, quem mais produz, garante reconhecimento e acúmulo de capital científico.

Ao debater sobre o campo científico, não podem ser descartadas as contribuições do sociólogo Bourdieu (1983), ele desenvolveu estudos no campo da sociologia da ciência a fim de entender o desenvolvimento da ciência e de seus agentes. Bourdieu (1983) apresenta a ação individual e coletiva da ciência, explicando que na primeira, os agentes atuam de forma individualista, contribuindo apenas com o campo em que eles estão inseridos, sem qualquer interferência de outros campos sociais, enquanto na segunda, os pesquisadores começam a buscar interação com diferentes agentes, com o objetivo de contribuir para avanços significativos da ciência. A visão de ciência como ação coletiva abordada por Bourdieu (1983) pode ser vista no desenvolvimento da percepção pluralista de Shinn (2008) e Shinn Ragouet (2008) acerca da organização da ciência, de modo que a semelhança entre ambas se deve ao fato da teoria transversalista ser fundada com base na perspectiva da sociologia da ciência desenvolvida por Bourdieu (1983) e nos estudos de Whitley (1974) sobre a institucionalização da ciência.

2.1 A ciência na perspectiva transversalista e nos regimes do conhecimento

Por seguir a mesma base dos estudos acerca da sociologia da ciência de Bourdieu (1983; 2004; 2008). A perspectiva transversalista da atividade científica, desenvolvida por Shinn (2008), defende que a ciência não se desenvolve seguindo uma construção linear, mas de modo plural e multidiversificada. Deste modo, a ciência defendida nessa perspectiva pode ser desenvolvida em diferentes ambientes, seja por agentes pertencentes a instituições de ensino ou dentro da indústria. Essa perspectiva também tem como foco compreender o curso intelectual dos agentes científicos que pertencem a determinados campos científicos e suas possíveis relações durante o percurso (Shinn, 2008). Ao abordar a perspectiva transversalista da atividade científica, Shinn (2008) apresenta quatro regimes, o regime disciplinar, regime utilitário, regime transitório e regime transversal.

A percepção de campo científico desenvolvida por Bourdieu (1983) segue uma estrutura pluralista demonstrando que a ciência não se desenvolve de forma homogênea e linear, de modo que Shinn (2008) atribui a perspectiva pluralista da organização da ciência a

outros ambientes da atividade social. Deste modo, a percepção pluralista da organização da ciência se alinha ao que é defendido por Bourdieu (1983) com o intuito de compreensão das dinâmicas que envolvem a produção e disseminação da ciência que agentes e instituições com outras formas de atividades sociais, além da própria ciência (Shinn, 2008; Shinn; Ragouet, 2008).

Para a compreensão da perspectiva transversalista, Shinn (2008) apresenta três princípios fundamentais: O princípio da Fronteira; o princípio da Travessia e o princípio da Historicidade.

A percepção do princípio da Fronteira apresentado por Shinn (2008), é de suma importância para demarcar as diferentes atividades da ciência no que se diz respeito as outras atividades sociais, as fronteiras não são apresentadas com o intuito de isolar as atividades, mas, para identificar que existem diferentes formas de atividades sociais, deste modo, “[...] as fronteiras são essenciais para distinguir entre a ciência e as outras formas de atividades sociais” (Shinn, 2008, p. 12). As fronteiras existem para deixar o pesquisador ciente de que existem demarcações entre áreas, mas que ele pode ultrapassar essas fronteiras.

O segundo princípio é o da travessia. Nesse segundo, demarca-se a integração e a troca entre os agentes de diferentes áreas, até mesmo de diferentes campos, a fim de desenvolver novos conhecimentos ou ampliar os já existentes. Deste modo, Melo, Bufrem e Correia (2021) argumentam que o princípio da travessia é importante na necessidade da transferência e de trocas entre agentes científicos e instituições, pois, essa é a base da ciência plural defendida na perspectiva transversalista.

O terceiro Princípio é o da historicidade mostra que as expressões da ciência são resultadas de circunstâncias históricas (Shinn, 2008). Mesmo com novas configurações históricas emergindo no decorrer do tempo e se adaptando às expressões pluralistas, tais expressões mantem sua marca histórica original.

Dentro da perspectiva transversalista, Shinn (2008) define a atividade científica como atividade que abrange uma diversidade de regimes para a produção e comunicação científica, denominando-os de: regime disciplinar, regime utilitário, regime transitório e o regime transversal. Shinn (2008) ressalta que a constituição de cada um dos regimes está ligado aos ambientes cognitivo, político e econômico de um período histórico.

O regime disciplinar ganha força no Século XVIII e se desenvolve por meio da oferta e a demanda da produção científica produzida e consumida por agentes e instituições científicas, sendo eles universidades, institutos tecnológicos, laboratórios e eventos acadêmicos, que são as melhores organizações e veículos para a produção e comunicação científica e, desta forma, capaz de consolidar um campo científico por meio do regime disciplinar (Shinn, 2008; Shinn; Ragouet, 2008).

Diferente do regime disciplinar, onde a economia do regime é fechada, os membros do regime utilitário não constituem o mercado dele, pois, os agentes científicos começam a ter proximidade com o meio tecnológico e a parte prática da ciência, podendo agir na indústria, na economia, nas instituições militares ou atuar em serviços especializados ou de consultorias, como pontua Melo (2020). Portanto, ao observar os membros desse regime em atividade, pode identificar que as principais produções deles serão técnicas, ao invés de produções científicas.

O movimento de transição dos agentes entre as fronteiras disciplinares e outros microcosmos cognitivos e sociais é o que torna o regime transitório visível. Os agentes que se utilizam desse regime têm a base no regime disciplinar e ela não muda, pois, as travessias são temporárias, ou seja, os indivíduos, avançam para a indústria e depois voltam para suas disciplinas de origem, deste modo “O praticante se identifica com sua disciplina e busca estrategicamente estar a ela vinculado” (Shinn, 2008, p. 26). Isso pode ser visto na transição entre campos disciplinares que detém de um mercado fechado dentro do campo científico, ou, de entre um campo disciplinar e uma área que gira em torno de um mercado aberto como empresas ou indústrias.

O regime transversal pode ser identificado nos agentes que trabalham na produção de bens genéricos, eles são considerados tecnólogos e não se limitam as fronteiras disciplinares. Portanto, “os praticantes do regime transversal não se detêm nas fronteiras institucionais e cognitivas” (Shinn; Ragouet, 2008). Deste modo, pode-se concluir que esses agentes têm mais facilidade em transitar entre as fronteiras.

Em relação aos regimes do conhecimento, vale ressaltar que os regimes utilizados para o estudo são os disciplinar e utilitário, pois, a caracterização das produções científicas dos bolsistas de PQ da Ufal teve o objetivo de observar os detalhes presentes na consolidação do agente institucional.

2.2 Políticas científicas e as instituições científicas: CNPq e Ufal

Os agentes e instituições são ferramentas importantes para o desenvolvimento científico do país, seja por meio das contribuições científicas que parte dos pesquisadores ou pelo financiamento e incentivo científico das instituições, sejam universidades ou agências de fomento. Desta forma, se faz importante compreender como o desenvolvimento de políticas científicas podem caracterizar a ciência no país.

Para dar força ao processo de institucionalização da ciência, em 1951 foi criado o Conselho Nacional de Pesquisa, atual Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o objetivo de incentivar o desenvolvimento da ciência e tecnologia no Brasil (Martins 2018; Velho, 2010). Essa instituição foi de grande importância no processo de consolidação da pós-graduação (Oliveira *et al.*, 2022), principalmente no processo de capacitação docente.

O CNPq, vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), é responsável principalmente por incentivar à pesquisa científica, por meio da concepção de bolsas individuais em diferentes modalidades, entre elas, as bolsas de PQ (Oliveira *et al.*, 2022).

O programa de bolsas de PQ que foi implantado pelo CNPq, é destinada à pesquisadores que detém alto reconhecimento entre seus pares (Oliveira *et al.*, 2022) e que seguem os critérios normativos estabelecidos pelo referido Conselho (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2015). O programa de bolsas de PQ está em atividade desde 1976, passando por diversas mudanças, seja de valores, ou níveis hierárquicos (Oliveira *et al.*, 2022).

Esta modalidade de bolsa, divide-se em três categorias, a Sênior (PQ-SR), PQ - 1 (contendo subcategorias de níveis A, B, C e D) e PQ - 2 (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2015). A concessão da bolsa de PQ é destinada a um perfil específico de pesquisador, conforme estipulado pela Resolução Normativa nº 028/2015 (CNPq, 2015); tem durações variadas para as diferentes categorias, sendo 36 meses para os bolsistas de categoria 2, 48 meses para os bolsistas de categoria 1 e 60 meses para os de categoria Sênior. Vale ressaltar que os bolsistas de PQ também são contemplados com “auxílio banca, que visa auxiliá-los no financiamento de pesquisas, participação em

eventos científicos, processos de editoração de suas publicações etc” (Oliveira *et al.*, 2022, p. 176).

Para que seja realizada a concepção da bolsa de produtividade, os pesquisadores devem cumprir uns requisitos apresentados na Resolução nº 028/2015, os critérios exigidos para a concepção da bolsa são: i) mérito científico do projeto; ii) relevância, originalidade e repercussão da produção científica do candidato; iii) formação de recursos humanos em nível de pós-graduação; iv) contribuição científica, tecnológica e de inovação, incluindo patentes; v) coordenação ou participação em projetos e/ou redes de pesquisa; vi) inserção internacional do proponente; vii) participação como editor científico; viii) participação em atividades de gestão científica e acadêmica; ix) foco nos grandes problemas nacionais; x) abordagens multi e transdisciplinares; xi) impacto social; xii) comunicação com a sociedade; xiii) interação com o parque produtivo; e xiv) conservação ambiental.

Outro fator que pode classificar o bolsista de produtividade em pesquisa é o destaque em meio aos seus pares científicos e avaliados de acordo com o quantitativo, a qualidade e a inovação de suas produções científicas. Os pesquisadores contemplados com a bolsa de produtividade representam suas respectivas áreas e a instituição em que estão vinculados.

A instituição de ensino em que esses pesquisadores estão lotados é a Ufal, criada pela Lei Federal nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961 Brasil, 1961). Trata-se uma Instituição de Ensino Superior (IES) e está sediada na cidade de Maceió. É uma instituição federal pluridisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, sendo mantida pela União. ~~Em~~ Foi criada durante o governo do presidente Juscelino Kubitschek e teve seu início pela junção das faculdades de: Direito (1933), Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957), sendo consolidada hoje como a maior instituição de ensino do estado, contando com cerca de 26 mil alunos matriculados (Ufal, 2025).

O quantitativo de alunos está distribuído entre 23 unidades acadêmicas da sede (AC. Simões) e as dos *campi* de Arapiraca (19) e do Sertão (8). Em relação a pós-graduação, a Ufal conta com 39 programas *strictu sensu* ofertados, sendo 30 mestrados e 9 doutorados, além de 13 especializações (Ufal, 2025). A universidade utiliza a modalidade de Ensino a Distância para graduar cerca de quatro mil estudantes.

A Ufal é um dos pilares da sociedade alagoana, que proporciona desenvolvimento ao estado, principalmente pelas suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência. Ela oferece meios para enfrentar a desigualdade social existente em Alagoas e proporciona um caminho de superação para que milhares de alunos, que vivem em contextos de vulnerabilidade.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho pode ser caracterizado como descritivo, pois, busca caracterizar o grupo de pesquisadores que são contemplados com a bolsa de PQ do CNPq e que são vinculados à Ufal. A perspectiva de análise é qualitativa, porque, mesmo utilizando dados quantitativos, a prioridade segue na primeira perspectiva para que seja dada a devida importância aos detalhes dos dados coletados.

Para a identificação dos bolsistas de PQ da Ufal, recorreu-se à plataforma do CNPq, aplicando os seguintes filtros “País [Brasil]” > “Estados [Alagoas]” > “Instituições [Universidade Federal de Alagoas]” > “Grande Área [Todas as Grandes Áreas]” > “Áreas [Todas as Áreas]” > “Modalidades [Produtividade em Pesquisa]” > “Níveis [Todos os Níveis]”. A coleta foi realizada em abril de 2025, e busca caracterizar as contribuições científicas de 100 pesquisadores que têm vínculo ativo com a instituição.

Dos 100 bolsistas de PQ da Ufal que estavam com bolsa ativa no período citado anteriormente, pôde-se identificar 1 bolsista categoria Sênior, 2 bolsistas 1-A, 2 bolsistas 1-B, 8 bolsistas 1-C, 15 bolsistas 1-D e 72 bolsistas categoria 2. Os dados coletados visam seguir a perspectiva acerca das contribuições históricas desses pesquisadores para o desenvolvimento da ciência na instituição em que eles estão vinculados.

Após a identificação e seleção dos 100 currículos Lattes, foi utilizada a ferramenta scriptlattes (Mena-Chalco; Cesar Junior, 2009; 2013) com o intuito de realizar de extração e compilação automática dos seguintes dados: (i) artigo completo publicados em periódicos, (ii) livros publicados/organizados/edições, (iii) capítulos de livros publicados, (iv) trabalhos completos publicados em anais de congresso, (v) resumos expandidos publicados em anais de congresso, (vi) resumos publicados em anais de congresso (produções reconhecidas na

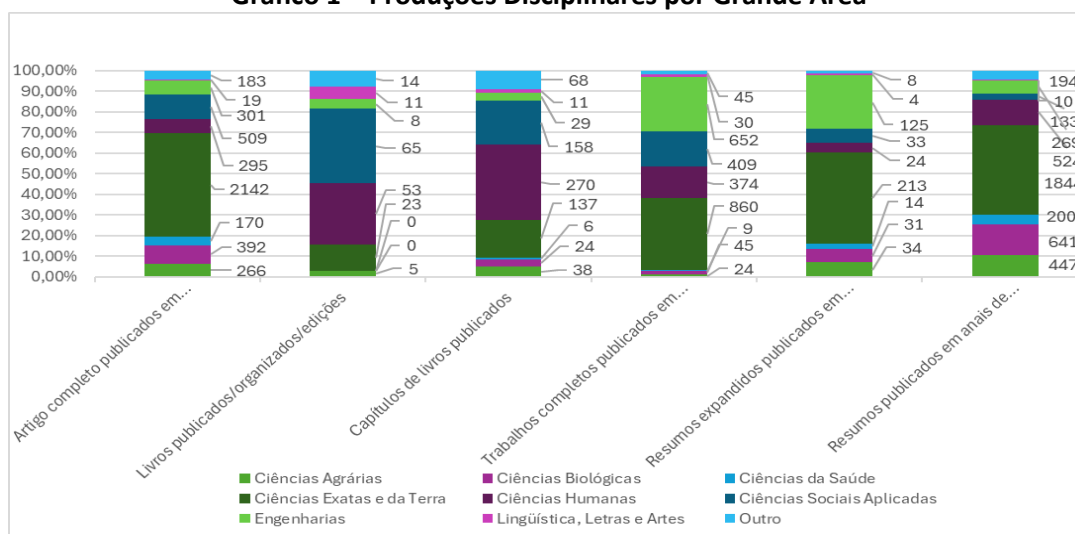
economia do regime disciplinar); (vii) programas de computador sem registros e (viii) produtos tecnológicos (produções que fazem parte do regime utilitário).

Para os resultados e síntese, foi levada em consideração as contribuições dos bolsistas de PQ referente às últimas seis décadas apresentadas no currículo Lattes desses pesquisadores. Vale ressaltar que a prioridade do estudo é caracterizar as tendências de produtividade do perfil selecionado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No trabalho, foi possível identificar um total de 12.389 produtos disciplinares e 309 produtos utilitários. Essas contribuições são dos pesquisadores que atualmente compõem o quadro de bolsistas de PQ do CNPq que têm vínculo ativo na Ufal e que representam nove grandes áreas. Do total de produções disciplinares identificadas na coleta dos dados, foi possível perceber um total de 4.277 artigos completos publicados em periódicos; 179 livros publicados/organizados/edições, 741 capítulos de livros publicados, 2.448 trabalhos completos publicados em anais de congresso, 486 resumos expandidos publicados em anais de congresso e 4.262 resumos publicados em anais de congresso. No Gráfico 1, apresenta-se o quantitativo das contribuições por grande área.

Gráfico 1 – Produções Disciplinares por Grande Área



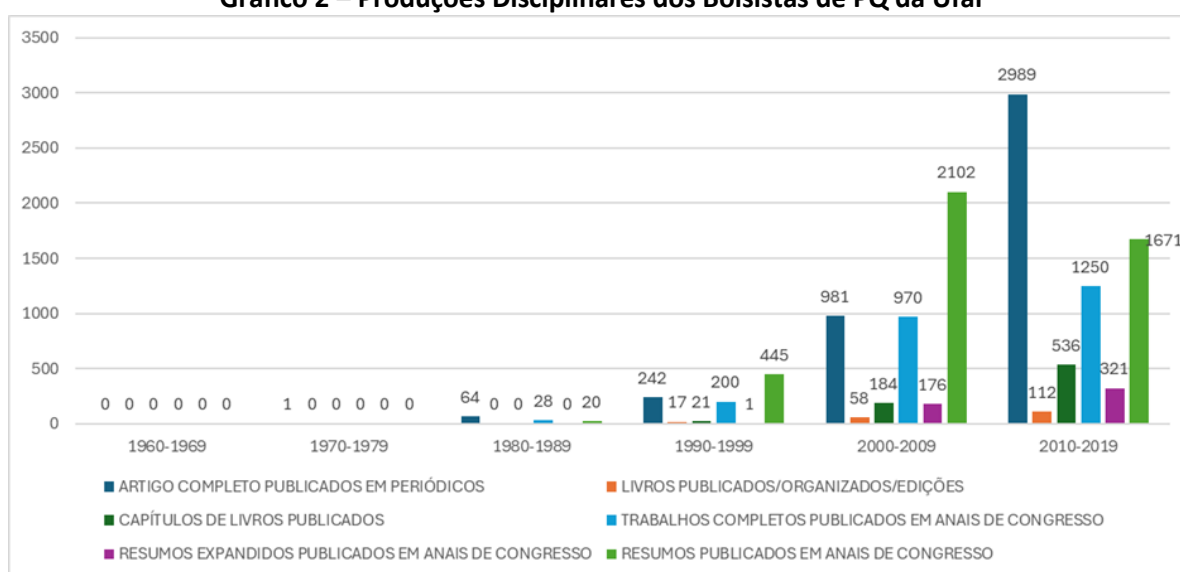
Fonte: dados da pesquisa (2025).

Pode-se observar no gráfico acima a predominância de contribuições disciplinares dos bolsistas de PQ que são vinculados à grande área de Ciências Exatas e da Terra (5.219),

Ciências Humanas (1.540) e Engenharias (1.384). Um dos fatores que podem influenciar na diferença de produtos disciplinares é o quantitativo de bolsistas de produtividade, que são vinculados às áreas que pertencem a essas grandes áreas.

No gráfico 2, pode ser visto que não houve publicações referente às categorias de produtos disciplinares no período entre 1960 e 1969. Esse período é a de criação da instituição de ensino, as contribuições se iniciam no período entre 1970 e 1979, com uma produção na categoria de “Artigo completo publicado em periódico”.

Gráfico 2 – Produções Disciplinares dos Bolsistas de PQ da Ufal



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Pode-se observar uma tendência de crescimento nas produções disciplinares dos bolsistas de PQ a partir da década de 1990. Esse crescimento se deve ao aumento na quantidade de periódicos científicos em consequência do advento da internet (Stumpf, 1996). Deste modo, a partir da década de 1990, os caminhos para apresentar os resultados de suas pesquisas se tornou mais fácil.

As tendências também mostram o crescimento das diferentes categorias ao decorrer das décadas, isso se deve possivelmente a expansão no quantitativo de periódicos científicos de diferentes áreas e aumento na quantidade de eventos científicos com o passar do tempo.

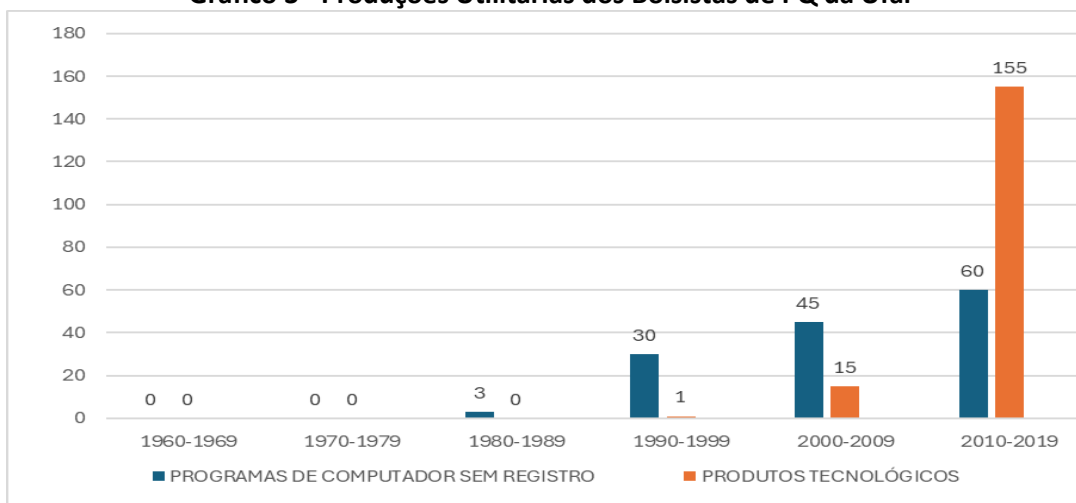
Alguns fatores históricos podem estar atrelados aos resultados percebidos no gráfico 2, podendo ser identificados como fortalecimento da instituição de vínculo; investimento em Ciência, Tecnologia e Inovação; aumento no quantitativo de periódicos; metas de produtividade, maior facilidade em participar de eventos científicos e, como argumenta

Meadows (1999), a partir da década de 1980, os pesquisadores buscaram publicar mais artigos completos em revistas, o que pode ser visto em evidência no gráfico 2. Outro fator que pode ter influenciado o crescimento de algumas categorias apresentadas no gráfico 2 é o movimento de ciência aberta que vem se desenvolvendo ao longo das duas últimas décadas, pois, como argumenta Albagli (2017, p. 659), esse movimento visa contribuir para “[...] aumentar a visibilidade, o acesso e a velocidade da produção e circulação do conhecimento científico”.

De acordo com Oliveira *et al.* (2022), o sistema de avaliação da pós-graduação promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) impõe exigências rigorosas aos PPG, priorizando a produção científica qualificada e a manutenção de altos índices de produtividade acadêmica, o que gera pressão constante sobre docentes e discentes. Ainda segundo os autores, uma das exigências para a concepção da bolsa de PQ é o vínculo do pesquisador a um PPG na qualidade de docente. E o mesmo ao conseguir a bolsa contribui positivamente na avaliação do Programa em que ele está vinculado (Oliveira *et al.*, 2022).

Outra categoria de análise é a de tendência acerca dos produtos utilitários. Essas produções técnicas começaram a ser desenvolvidas pelos bolsistas de PQ da Ufal a partir da década de 1980, com o desenvolvimento de programas de computador sem registro e o desenvolvimento de produtos tecnológicos se iniciando na década seguinte, como pode ser visto no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Produções Utilitárias dos Bolsistas de PQ da Ufal



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Conforme salientado no referencial teórico, a ciência é fruto de construções coletivas e disputas simbólicas no campo científico (Bourdieu, 1983; Melo; Bufrem; Correia, 2021). O expressivo crescimento das produções utilitárias entre 2010 e 2019, conforme o gráfico 2, evidencia a atuação de pesquisadores vinculados ao regime utilitário descrito por Shinn (2008), ao transitar entre ciência e mercado, articulando saber acadêmico à produção tecnológica e à circulação econômica. Isso reflete a busca por capital científico e prestígio no campo, como aponta Bourdieu (2004).

O crescimento no quantitativo de produções utilitárias pelos bolsistas de PQ da Ufal, demonstra que muitos pesquisadores trabalham de forma engajada na circulação da economia voltada a produtos utilitários.

3 CONCLUSÃO

Ao observar o quantitativo acerca das produções e seguindo a perspectiva da análise de tendências, pode-se observar uma predominância de contribuições disciplinares por parte dos bolsistas de PQ da Ufal. Esses pesquisadores, mesmo pertencendo a áreas do conhecimento distintas, contudo, é observada a crescente nas produções utilitárias dessa categoria de pesquisador, principalmente nos períodos de 2000 a 2009 e de 2010 a 2019.

Por meio do embasamento teórico apresentado nesse estudo, foi possível caracterizar as tendências referentes as contribuições científicas presentes no regime disciplinar e utilitário desenvolvidos pelos bolsistas de PQ da Ufal.

As tendências mostradas por meio dos dados quantitativos demonstram um panorama de produção científica dos bolsistas vinculados à Ufal de um modo geral. Não foi possível, neste estudo, apresentar de forma específica qual a predominância de regime por área do conhecimento. Contudo, a pesquisa apresenta caminhos para estudar futuramente de forma específica os principais meios de produção científica que os bolsistas de PQ da Ufal desenvolvem em suas áreas ou expandir o estudo para uma esfera regional.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Ciência aberta como instrumento de democratização do saber. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 659–660, set. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/NjMd4mXhD43CKqXPcZKrmji/?format=html>. Acesso em: 9 ago. 2025.

ALVES, B. H. Análise de citação do grupo de trabalho 4 da associação nacional de pesquisa e pós-graduação em ciência da informação e sua relação com o capital científico do tipo puro.

Ponto de Acesso, v. 16, n. 1, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/34856>. Acesso em: 18 jul. 2025.

ALVES, B. H.; OLIVEIRA, E. F. T. Alguns conceitos da sociologia de Pierre Bourdieu relacionados com a análise de rede social. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 28, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/40892>. Acesso em: 18 jul. 2025.

BOURDIEU, P. Les trois états du capital culturel. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 30, n. 30, p. 3-6, 1979.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Unesp, 2004.

BOURDIEU, P. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BRASIL. Lei nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961. Cria a Universidade de Alagoas e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 27 jan. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3867.html. Acesso em: 14 abr. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq. **Resolução Normativa nº 028/2015**, de 9 de dezembro de 2015. Bolsas individuais no país: Revoga: RN-016/2006 e suas alterações. Brasília: CNPq, 2015. Disponível em: https://memoria.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/2973312. Acesso em: 7 abr. 2025.

FREITAS, M. H. A. Avaliação da produção científica: considerações sobre alguns critérios. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 2, n. 3, p. 211–228, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/fjsKv4zLz3VcN3txCpkHhwS/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

LIMA, J. M. de; VANTI, N. Produção científica e produtivismo acadêmico no processo avaliativo da pós-graduação brasileira. **BiblioCanto**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 18–41, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/18423>. Acesso em: 17 jul. 2025.

MARTINS, C. B. As origens pós-graduação nacional (1960-1980). **Revista Brasileira de Sociologia - RBS**, [S. l.], v. 6, n. 13, 2018. Disponível em: <https://rbs.sbsociologia.com.br/rbs/article/view/374>. Acesso em: 18 abr. 2025.

MATTEDI, M. A.; SPIESS, M. R. A avaliação da produtividade científica. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.24, n.3, p. 623 643, jul./set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/sCRMkkBq6fy9WmgkggR53Xy/?format=pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MELO, W.L. **O processo de institucionalização científica na Ciência da Informação no Brasil: um campo disciplinar sob a perspectiva transversalista**. 2020. 265 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

MELO, W. L.; BUFREM, L. S.; CORREIA, A. E. G. C. As perspectivas críticas à sociologia da ciência em Pierre Bourdieu e Terry Shinn: contribuições para uma percepção pluralista do campo disciplinar da ciência da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 3, p. 75- 99, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165673>. Acesso em: 18 jul. 2025.

MENA-CHALCO; J. P.; CESAR JUNIOR, R. M. ScriptLattes: an open-source knowledge extraction system from the Lattes platform. **Journal of the Brazilian Computer Society**, v. 15, n. 4, p. 31--39, 2009.

MENA-CHALCO; J. P.; CESAR JUNIOR, R. M. Prospecção de dados acadêmicos de currículos Lattes através de scriptLattes. *In*: HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (orgs.). **Bibliometria e Cientometria: reflexões teóricas e interfaces**. São Carlos: Pedro & João, 2013. p. 109-128.

OLIVEIRA, M. *et al.* O perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Sociologia. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 24, p. 170-198, jan./abr. 2022.

SHINN, T. Regimes de produção e difusão de ciência: rumo a uma organização transversal do conhecimento. **Scientiae Studia**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 11-42, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ss/a/ry8Hwy3LQjj487Wr3DzWTcy/?lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SHINN, T.; RAGOUET, P. **Controvérsias sobre a ciência: por uma sociologia transversalista da atividade científica**. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia: Editora 34, 2008.

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n.3, p.383-386. 1996. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/637>. Acesso em: 16 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Apresentação**. Maceió: Ufal, 2025. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/institucional/apresentacao>. Acesso em: 28 abr. 2025.

VELHO, L. M. L. S. Introdução: a política científica, tecnológica e de inovação baseada em evidência: a “velha” e a “nova” geração. *In*: CENTRO DE GESTÃO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE). **Nova geração de política em ciência, tecnologia e inovação**: seminário internacional. Brasília: CGEE, 2010. cap. 1, p. 09-22.

WHITLEY, R. **Social processes of scientific development**. London: Routledge and Kegan, 1974.